

PCR detectável para Covid-19. **Material e métodos:** Estudo observacional analítico, longitudinal e retrospectivo com 208 amostras de soro de doações de sangue feitas entre janeiro e março de 2021 no Banco de Sangue do HCPA. As amostras foram divididas em grupos Teste (GT), com 98 amostras reagentes em Teste Rápido e quimioluminescência para anticorpos IgG e IgM contra SARS-CoV-2 e/ou rtPCR para a avaliação da carga viral, e Controle (GC) com 110 amostras não reagentes em todos os testes. Os doadores foram avaliados quanto ao perfil demográfico, tipo de doação e de hemocomponentes transfundidos. Os hemocomponentes foram rastreados e os receptores foram avaliados quanto à idade, sexo, dados de internação, quadro clínico, reações transfusionais e testes diagnósticos para Covid-19 em até 28 dias após a transfusão. Excluíram-se receptores internados por Covid-19. Dados qualitativos foram avaliados através do teste de qui-quadrado, enquanto dados quantitativos foram analisados através dos Testes T de Student ou de Mann-Whitney. O nível de significância foi $P < 0,05$. **Resultados:** Das 208 amostras analisadas, 123 eram de homens, 105 de indivíduos com ensino superior e a média de idade foi de 38,9 anos. O GT foi associado a doações de sangue total de reposição (43,9%), enquanto o GC a doações espontâneas (63,6%). No GT, 50% das amostras foram positivas para IgM e 97% para IgG na CMIA. Três amostras com IgM reagente apresentaram IgG não reagente. O rtPCR foi não detectável em 99% das amostras, com 1 resultado inconclusivo. Foram transfundidos 381 hemocomponentes em 217 transfusões para 124 receptores: 93 do GT para 47 receptores e 115 do GC para 77 receptores. Os hemocomponentes mais transfundidos foram os eritrocitários. A média de idade dos receptores foi 43,4 anos, com 53% de homens. A maioria estava em leitos da Unidade Clínica (49,2%) e a mediana de internação foi 28 dias. 30,6% tinham doenças hematológicas. A frequência de reações transfusionais foi de 2,3%. 58,1% dos receptores não apresentaram alterações, enquanto 16,9% tiveram dispneia/dessaturação. Dos 36 pacientes com rtPCR e sorologia para SARS-CoV-2, 5 tiveram rtPCR detectável e 1 teve sorologia reagente. A taxa de alta hospitalar foi 80,6% e a taxa de óbito 40,3%, sem diferenças entre os grupos. **Discussão:** O perfil dos doadores foi formado principalmente por homens com ensino superior. Os dados de IgG e IgM sugerem uma alta prevalência de infecção prévia ou exposição ao vírus nos doadores do GT. O rtPCR foi não detectável em 99% das amostras, o que reforça a eficácia da triagem dos doadores para a segurança transfusional. A maioria dos pacientes não apresentou alterações clínicas após a transfusão. A alteração mais comum foi dispneia/dessaturação. O SARS-CoV-2 foi detectado em poucos receptores e sua origem não parece ter relação com as transfusões. As taxas de alta hospitalar e óbito foram semelhantes entre os grupos, sugerindo que a origem dos hemocomponentes não influenciou os desfechos clínicos. **Conclusão:** A prevalência de infecções e complicações foi baixa, e os desfechos clínicos dos receptores foram satisfatórios na maioria dos casos. Esses resultados ressaltam a segurança transfusional em relação ao Covid-19 e a importância de políticas rigorosas de triagem e monitoramento de doadores, bem como de um acompanhamento cuidadoso dos receptores.

COVID-19 E A PRÁTICA DE HEMOTRANSFUSÃO, ANTES E APÓS A VACINAÇÃO, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

GCN Bezerra, FA Silva, IR Pereira, ADES Cucinelli

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Objetivo: Analisar a demanda por transfusões de sangue em pacientes com COVID-19, no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), durante a pandemia, e compará-la com o período pós-vacinação. **Material e métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva, com dados do sistema informatizado e prontuários do HUAP, para avaliar o total de hemocomponentes transfundidos a pacientes com COVID-19, nos períodos de 2020-2021 (pré-vacinação) e 2021-2022 (pós-vacinação). Este estudo faz parte do projeto “Hematomarcadores na COVID-19”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (CAAE: 34636620.0.0000.5626). Foram analisados dados sobre sexo, idade, comorbidades, tipo sanguíneo, valor de hematócrito, tipo de hemocomponente e quantidade de bolsas transfundidas. Os dados foram expressos como média $\pm$ desvio padrão e analisados com o *GraphPad Prism 8.0*, utilizando o teste t de Student ou o teste de Mann-Whitney, conforme a distribuição das variáveis, com nível de significância adotado de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram realizadas 6.719 transfusões de sangue no HUAP, das quais 171 foram em pacientes com COVID-19: 77 (45%) em 2020, 68 (40%) em 2021 e 26 (15%) em 2022. Entre os pacientes, 53% eram do sexo feminino e 47% do masculino, com média de idade de 59 anos ($\pm 17,3$). A quantidade total de bolsas destinadas a pacientes com COVID-19 foi de 364, com 173 em 2020, 136 em 2021 e 55 em 2022, evidenciando uma redução significativa em 2022. O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias, predominando o tipo sanguíneo A. A reposição de hemácias foi expressiva em relação aos outros componentes, devido aos baixos níveis de hematócrito nos hemogramas dos pacientes com COVID-19. A maioria destes apresentavam comorbidades, como neoplasias hematológicas e anemia. Em 2022, houve um aumento no número de transfusões por outras causas, sugerindo recuperação das atividades de doação, enquanto as transfusões para pacientes com COVID-19 diminuíram. **Discussão:** A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, rapidamente se tornou uma pandemia devido à sua alta disseminação e letalidade, afetando vários sistemas, incluindo o hematológico. Durante a pandemia, a queda nas doações de sangue impactou os estoques e a disponibilidade de hemocomponentes, exigindo transfusões para pacientes com COVID-19 e aqueles com necessidades regulares. Este estudo mostrou que, em 2020, houve mais transfusões por complicações da COVID-19 do que em 2022, corroborando com outros estudos que indicam que a vacinação reduz, significativamente, o risco de hospitalização e morte, sublinhando a importância das campanhas de vacinação. Em 2022, o aumento geral de transfusões no HUAP, correlaciona-se com a recuperação da confiança nas doações de sangue, enquanto o número de transfusões em pacientes com COVID-19

diminuiu, semelhante aos resultados encontrados por outros pesquisadores. **Conclusão:** A análise dos dados do HUAP revelou uma redução significativa nas transfusões de sangue, em pacientes com COVID-19, de 2020 a 2022, correlacionada ao aumento da vacinação. A recuperação da confiança nas doações de sangue e a melhoria dos estoques contribuíram para o aumento geral das transfusões por outras causas, evidenciando a importância das campanhas de vacinação na mitigação dos impactos da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1624>

PATIENT BLOOD MANAGEMENT

IMPACTO DE MODELO DE EDUCAÇÃO MÉDICA EM REDUÇÃO TRANSFUSIONAL

FER Dantas, ELRD Belarmino, RN Severino, FAQ Lima, MLR Arruda, TDA Oliveira, CR Fernandes, WR Neto, TA Fernandes

Hospital Estadual Leonardo Da Vinci, Fortaleza, CE, Brasil

A transfusão de hemocomponentes, enquanto vital para salvar vidas, apresenta riscos e custos que precisam ser cuidadosamente considerados. Embora existam diversos estudos que comprovam a segurança de estratégias transfusionais mais restritivas, a prática ainda varia significativamente entre médicos da mesma especialidade e instituição. Nesse cenário, a educação médica é essencial para assegurar que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre quando e como realizar transfusões, os tipos de hemocomponentes a serem utilizados, e como evitar complicações. Além disso, é importante que eles compreendam as questões éticas e legais associadas ao uso de sangue, garantindo transfusões seguras e eficazes, reduzindo o risco de problemas legais e custos hospitalares. A educação médica enfrenta desafios, especialmente devido às longas jornadas de trabalho que limitam o tempo disponível para estudo convencional. Em contrapartida, o uso de smartphones é comum entre os médicos, com o WhatsApp® sendo uma ferramenta popular. Com isso em mente, foi implementada uma intervenção na unidade hospitalar utilizando guidelines transfusionais no formato Pocket, de fácil disseminação e acesso via WhatsApp®, utilizando triggers transfusionais. A metodologia envolveu a criação de um guideline transfusional baseado no Manual de Uso de Hemocomponentes da instituição, resumido em formato visual de página única, com um arquivo específico para cada hemocomponente, facilitando o acesso dos colaboradores pelo WhatsApp®. Como ferramenta de mensuração, a equipe de laboratório sinalizava ao responsável técnico quando surgia uma requisição de transfusão possivelmente fora do protocolo. Esse responsável então contatava o prescritor e registrava todas as intervenções feitas, anotando se houve redução na necessidade transfusional. Caso não fosse possível contatar o médico, a ocorrência era registrada, mas não contabilizada como intervenção. Após alguns dias, o

prontuário do paciente era revisado para verificar se a transfusão havia sido realizada até 72 horas depois. Os resultados mostraram que, antes da intervenção, em abril de 2021, foram identificadas 46 requisições possivelmente fora do protocolo, com 43 intervenções resultando na solicitação de 58 bolsas, levando a uma redução de 60,5% nas transfusões (26 bolsas em 23 pacientes). Após 72 horas, 73,1% das bolsas não foram transfundidas. Em maio de 2021, durante o período educacional, houve uma redução para 32 intervenções solicitando 56 bolsas, com uma redução de 44,6% nas transfusões (25 bolsas em 20 pacientes), e 68% dessas bolsas permanecendo não transfundidas após 72 horas. Em junho de 2021, após o período educacional, houve 22 intervenções solicitando 45 bolsas, com uma redução de 22,2% nas transfusões (10 bolsas), e 4 dessas bolsas permanecendo não transfundidas após 72 horas. Nos meses seguintes, a adesão ao protocolo melhorou significativamente, com uma média mensal de apenas 4 intervenções em 2022. O uso do WhatsApp® mostrou ser um meio eficaz e conveniente para a educação médica, permitindo fácil acesso a ferramentas de consulta rápidas. A implementação dessa estratégia resultou em excelente adesão ao protocolo transfusional, promovendo uma estratégia mais restritiva, sem prejuízo aos pacientes, e contribuindo para a redução de custos no serviço público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1625>

HEMOTRANSFUSÃO EM PACIENTES ADULTOS COM NEOPLASIA SÓLIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS

MM Walz, MM Walz, H Bressiani

Hospital Santa Rita, Maringá, PR, Brasil

Nem todo paciente em cuidado paliativo (CP) encontra-se em terminalidade, e podem se beneficiar de controle sintomático ou medidas salvadoras de vida. Pacientes oncológicos em CP demandam hemotransfusão por quadro anêmico decorrente de: desnutrição, inflamação crônica, sangramentos, disfunções orgânicas (como insuficiência renal, insuficiência hepática, disabsorção, insuficiência medular, etc), tratamentos quimioterápicos, entre outros. Transfusões são realizadas em 5-18% dos pacientes em CP internados em cuidados hospitalares e em serviços de oncologia. O real benefício da hemotransfusão na população em questão ainda é tema obscuro, sendo muitas vezes tratado como panaceia. Tanto a decisão de iniciar um suporte transfusional, quando a decisão de não o realizar ou suspendê-lo, são pontos de conflito ético, dilema clínico e estrutural. Percebe-se que o suporte transfusional é realizado apesar de não definido fatores como ponto de corte, indicações clínicas ou desfecho pretendido. Haja visto a diminuta parcela de publicações acerca do tema, esse trabalho tem como objetivo discutir os resultados das publicações mais recentes, além de compará-las com as principais diretrizes vigentes. Trata-se de revisão integrativa de literatura científica nacional e internacional. Realizada busca de dados em periódicos indexados nos bancos PubMed,